

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXI — N.º 609 — Melgaço, 1 de Abril de 1977 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tolel. 22455 - Braga

Crónicas do passado

A Visita Pascal em Fiães

Com data de 2 de Maio, do ano passado, recebi uma carta da nossa assinante no Brasil, D. Palmira de Jesus Domingues, que me dizia: «Na Páscoa, mais se acentuam as lembranças, e não os esqueci. Revejo a bellissima tradição que aí existia da «Visita da Cruz» enfeitada de ricos cordões de ouro... O Vigário naquela missão cansativa mas sublime, de casa em casa, caminhando sobre tapetes floridos, a cumprimentar, numa bênção, as famílias que o esperavam com o «Bolo de Pão de Ló» e, sobre a mesa, os ovos para o «coroinha da cestinha»... E a gente ficava por ordem de idade ao lado da nossa Mãezinha, como para lhe dar coragem da ausência do marido distante, no Brasil, havia 20 anos... e ela, sempre de luto, até que regressasse... Tempos tristes, mas ao mesmo tempo tão lindos!...

É, pois, para mim, das quadras mais emocionantes e saudosas. Na sua pena gostaria de, para o ano, ver um seu artigo sobre a Páscoa».

Aqui estou, para cumprir o desejo de D. Palmira.

Compreendo, perfeitamente, a saudade evocativa da Visita Pascal na nossa terra. Ela era, e julgo que ainda o será, um pretexto, mais um no ano, para reunir familiares e amigos, para dar ensejo à generosidade e ao perdão, para atrair os distantes e os doentes.

As pascoelas anunciavam a proximidade da Páscoa, e com elas se acendia a vontade de seguir, quanto antes, para a casa paterna: os estudantes, os soldados, os que trabalhavam em Lisboa ou em outro local do País. Há mais de 50 anos!...

Os emigrantes, de então, porque, geralmente, estavam no Brasil, recordavam, essas horas e tornavam-se presentes pela saudade e pelas lágrimas.

Saudade mais intensa e lágrimas mais quentes, porque sem esperança terrena, eram, no entanto, as dos que memoravam os mortos recentes.

Se no Natal as lágrimas se misturavam com a refeição frugal da noite e se escondiam no mutismo sepulcral da família, na Páscoa, rebentavam em soluços, quando a Cruz entrava em casa e o luto contrastava com as co-

res garridas dos amigos, e com a riqueza ornamental do Divino Crucificado.

Para os que choravam os seus mortos, a Visita Pascal era presença de Misericórdia do Senhor era motivo de conforto, por parte dos amigos, mas, por tudo isto, era fogo que mais atijava a dor, a mágoa e a saudade.

Em Melgaço, salvo as paróquias mais pequenas, em extensão ou população, a Cruz andava no domingo e na segunda. E em algumas, como Castro, Paderne e Fiães, andava, nesses dois dias, e, ainda, na terça.

O sacerdote levava, nesses dias, o roquete ou sobrepeliz, mais artísticos e a estola mais rica.

As opas, dos mordomos e dos acompanhantes, estavam cuidados

(Continua na 4.ª página)

Cartas para o P.º Carlos

Ainda e sempre religiosas para o hospital

O leitor há-de ter ficado com a impressão de que o P. Carlos, depois de ter recebido com a porta na cara de tanta congregação religiosa, estaria na disposição de desistir da pretensão de obter religiosas para o hospital de Melgaço. Tal atitude não lhe estava no temperamento.

Para não cansar e até para não repetir, vou citar-lhe muito por alto várias cartas mais sobre o assunto. Ei-las.

A Irmã Maria do Rosário escreve-lhe da Quinta dos Cisnes, em Azevedo, Campanhã, para lhe dizer que não têm irmãs dominicanas de N. Senhora na Eucaristia para lhe mandar.

O P. António Baptista, OSB, escreve-lhe de Vitória, Porto, a informá-lo de que deve dirigir-se a D. Abílio, bispo de Bragança, pois certamente conseguirá religiosas da diocese. Quanto a ele, P. Baptista, todos os seus cuida-

(Continua na 4.ª página)

Câmara Municipal

Em sua reunião n.º 6, levada a efeito no último dia 16-3-77, estando presentes o Presidente e todos os vereadores, ocupou-se do seguinte expediente:

— Tomado conhecimento dos officios n.ºs 405, 407, 399, 409, 415, 413, 402 e 411, de 28-2-77, da D. Urbanização de V. do Castelo, participando o reforço de comparticipação:

100 000\$, para a obra de construção do arruamento entre a E. N. 202 e a Carvalheira (Alvaredo). 385 600\$, para a obra de construção do arruamento entre a E. N. 202 (S. Cristo ao Parque desportivo). 100 000\$, para a obra de construção do arruamento em Galvão. 320 000\$, para a obra de construção do arruamento da Aldeia (Paderne). 100 000\$, para arranjo de caminhos em Rouças. 100 000\$, para arranjo do edifício escolar de Parada do Monte. 100 000\$, para arranjo do caminho de acesso aos Bouços, (Prado). 100 000\$, para arranjo do edifício escolar de Paços.

— Concedido fornecimento e transporte de brita, necessária para pavimentar e cimentar o pátio interior da E. Preparatória D. Pedro I.

— Deliberado mandar colocar 4 placas de sinalização de aproximação de Escola, na Escola Preparatória D. Pedro I e escolas da Vila. Quanto às restantes, solicitou por officio a dirigir a J. A. Estradas, a colocação das restantes. Relativo à colocação de candeeiros para iluminação pública na E. Preparatória D. Pedro I, solicitados pelo Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino ficou assente

consultar as casas fornecedoras para fornecerem o respectivo orçamento.

— Deliberado officiar a J. N. P. Pecuários, para que informem se desde o momento que a Câmara leve a efeito as obras de que o nosso Matadouro carece, este possa ser aberto e continuar em funcionamento. Já que no officio n.º 1926 de 2 do passado mês a J. N. P. Pecuários informava: Ao abrigo do decreto-lei n.º 661/74 de 26/11/74, o matadouro desse Concelho não oferece condições higio-sanitárias para continuar em funcionamento, e o de Monção, de momento, oferecer melhores condições. Ora na nossa maneira de ver, achamos que se a exposição, devidamente ponderada, for feita como deve, após aprovado o projecto, feitas as obras pensamos que poderá ser aberto, para o benefício do nosso Concelho.

— Concedido o dia 19 de Maio próximo, feriado Municipal. Foi a pedido da Direcção dos B. V. de Melgaço, Associação esta que vai realizar as Festas Concelhias, em honra da Ascensão do Senhor.

— Deliberado elaborar o termo de responsabilidade nas condições solicitadas, concedendo poderes ao Presidente e Secretário para assinarem o mesmo em nome da Câmara. Isto relativo à guarda de um cofre com uma coleção de moedas, deixadas por testamento, pelo Dr. António A. Durães, cofre esse que vai ser guardado na casa forte da Tesouraria. Não será imputável ao Tesoureiro ou seus serviços, qualquer responsabilidade em caso de ferimento, destruição, roubo ou qualquer outra forma de desaparecimento dos bens ali depositados.

— Deliberado informar a D. G. de Saúde de Lisboa, que esta Câmara pretende a abertura de dois Postos de Medicamentos, um em Pomares e outro no Pêso, servindo assim as freguesias circunvizinhas.

— Mandado arquivar o officio 598, da J. de Freguesia de S. Paio, enviando fotocópia do mesmo aos interessados.

— Autorizada pagar a 1.ª prestação do contrato à Empresa Plano, de Lisboa, a quem foi adjudicada a empreitada de elaboração dos projectos de abastecimento de água e saneamento a S. Gregório, Pêso e Penso.

— Autorizado pagar 10 000\$, ao Eng. Técnico Armando R. Mano, para liquidação do projecto do C. M. 1146.

— Por unanimidade, (5 SIM) foi nomeado para o cargo de escrivão-dactilógrafo, o nosso particular amigo Justiniano Gonçalves Ribeiro. Vinha

(Continua na 2.ª página)

Relatório das Actividdades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

(Continuação do n.º anterior)

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Foi pedido à Câmara o abastecimento de água à Escola pois que as crianças nem sequer tinham ali água para beber.

A Câmara comunicou à Comissão que não lhe era possível satisfazer o pedido por falta de verba.

A Comissão tratou então de resolver por si o problema.

Correu vários sítios à procura de água e por fim decidiu-se a fazer uma pesquisa no caminho público do Crasto que deu resultado.

Conseguiu-se água não só para a Escola mas também para os fontenários do Crasto de Cima e de Baixo e ainda para um lavadouro naquele lugar.

A Comissão, como lhe fazia falta apurar dinheiro, pois o que tinha não lhe chegava para a elaboração dos projectos da estrada e do caminho municipal de Lobio, tratou de proceder à venda das sobras daquela água, tendo

surgido problemas como se verá a seguir.

VENDA DAS SOBRAS DA ÁGUA (DO LAVADOURO) DO CRASTO

Transcreve-se, para melhor conhecimento, a parte da acta da reunião de 27-12-76 que diz respeito a este assunto:

«...Em seguida foi discutido o caso da venda das sobras da água do lavadouro do lugar do Crasto.

Depois de terem ido a leilão no dia vinte e oito de Março do corrente ano e não terem sido adjudicadas por se achar pouco a importância de doze mil escudos, foram postas novamente a leilão no dia quinze de Agosto deste ano, tendo sido então arrematadas ao único licitante, Manuel Augusto Rodrigues, casado, agricultor, maior, residente no lugar de Surribas, desta freguesia, pela importância de vinte e um mil escudos, tendo coberto a base de licitação com o lanço único de mil escudos.

Visto ter surgido opposição a esta venda por parte de alguns habitantes daquele lugar do Crasto não pôde naquela altura ser adjudicada a água, ausentando-se, entretanto, para França, o arrematante.

A Junta, em razão desta opposição, levou ao local um advogado e este, na presença dos opositores e desta Comissão, fez ver àquelles a sua sem-razão e a razão da Comissão.

Resolvida a questão, foi enviado em carta, com aviso de recepção, o officio número cento e treze, de sete de Dezembro do ano em curso, ao comprador Manuel Augusto Rodrigues, dando-lhe conhecimento que o problema estava resolvido e solicitando-lhe que mandasse entregar o valor da arrematação no caso

(Continua na 4.ª página)

Meditação para a Semana Santa

Senhor da Cruz

— Que fazes Tu aí, oh! Cristo antigo,
Pregado nessa Cruz, eternamente?
Liberta a Tua mão omnipotente
Desprega esses Teus pés... e vem comigo!

Não sabes que sem Ti nada consigo?
Não vês que fazes falta a tanta gente?
Oh! Vem de novo, como antigamente,
Viver connosco e nós... viver Contigo!

— Não vens? Não queres ouvir a humilde prece
Dum mundo que, sem Ti, desaparece,
Vencido pela morte e pela dor?

— Não vens? — Não pode a Cruz ficar sòzinha?
Pois bem: — Permite então que seja minha!
— EU FICO NELA... E DESCE TU, SENHOR...

Padre Dr. Abel Varzim

«A VOZ DE MELGAÇO»

deseja aos seus colaboradores, assinantes e anunciantes

PÁSCOA FELIZ

Da Vila e Concelho

Câmara Municipal

(Continuação da 1.ª página)

exercendo este cargo há muitos anos, motivo pelo qual e de acordo com o decreto-lei n.º 76/77 desde Março, foi reclassificado com efeitos a partir de 1-1-76.

— Presentes as contas da gerência da Comissão A. da C. M. de Melgaço, referentes ao ano de 1976. Receitas 19 643 135\$20. Despesas 17 891 552\$40. Saldo que transita para o ano seguinte 1 751 582\$80, que juntamente com o saldo de 1975 (1 183 860\$80), faz um total de 2 935 443\$60. Ficou aprovada a conta, e o Tesoureiro quite com o Município.

— Proposta a pena máxima (180 dias de suspensão de exercício e vencimentos), ao assalariado a título permanente José Domingos da Cruz. Por unanimidade, e após votação, foi o mesmo condenado em 60 dias com início imediato após a notificação. Louvável a atitude tomada pela nossa municipalidade, ao lembrarem-se de que o assalariado em referência é casado, tem filhos e vive modestamente. Censurável a nosso ver a atitude de quem pretendia a pena máxima, já que todos temos telhados de vidro, e um dia, lá nos pode cair a pedra...

— Deliberado conceder o fornecimento do material necessário e respectivos transportes, a fim de que o S. C. Melgacense construa o campo de futebol de salão. Quanto a um subsídio de 25 000\$, solicitado por aquele Club, foi decidido aguardar melhor oportunidade.

— Mandadas liquidar várias facturas existentes na secretaria, as quais totalizaram 33 360\$20.

— Autorizados os pagamentos da A. D. S. E. no valor de 516\$00 e 2 684\$30 para abono de transportes ao Presidente, em serviço do município.

— Por fim, foi solicitado pelo Chefe da Secretaria o pagamento de horas extraordinárias (fora do serviço), assim como em relação ao Técnico da Câmara. Foi o mesmo pedido autorizado.

TABELA DE PREÇOS (para a venda de carne verde de bovino adulto ao público)—De acordo com a portaria n.º 101-C 77, publicada no D. da República n.º 50—1.ª Série de 1-3-77, vai o «Povo» pagar a carne aos seguintes preços, na zona Norte:

Lombo 250\$; Vazia 230\$;—1.ª Categoria (carnelha, jarrete, rabada, posta falsa, perna e fundo da pá (cheio, bico, capão, folha e restos da pá) 195\$; 2.ª Categoria (cachaço, capa de cernelha, óculo, nispes e sobrepeito) 140\$; 3.ª Categoria (fralda, peito e rabo) 85\$; Língua limpa 110\$; Rim limpo 110\$; gordura 4\$. Será isto benefício para o público? Bem sabe toda a gente que não, mas como isto já

vem mal desde há tempos, pergunta-se: Quem pode comer carne a estes preços? Com a série de condicionais já apontados em artigos anteriores, levados a efeito pela Junta N. P. Pecuários, apenas serviram para encarecer a carne, mais denegrindo assim o «Zé Povo». Bom governo este, que cada vez mais dificulta a alimentação dos mais desfavorecidos.

Ainda a este respeito, podemos informar os nossos leitores que em 2-7-69, pelo officio n.º 1103, dirigido a Sua Ex.a o Senhor Ministro das Obras Públicas, a Câmara Municipal, tendo como Presidente o Sr. Professor Rodrigues, enviou projecto e memória descriptiva para as obras de reparação e beneficiação do nosso Matadouro Municipal. Foi autor o Engenheiro Borges de Aguiar, o qual foi aprovado pelo Intendente da Pecuária de V. do Castelo. Foi solicitada a comparticipação respectiva. Daí em diante que atitudes foram tomadas?

De Chaviões

O MEU REPARO — Sou sócio n.º 95 da Corporação dos nossos Bombeiros Voluntários e, como tal, julgo caber-me o direito de apontar algumas anomalias que tenho presenciado em certos elementos que fazem parte da Corporação.

Como é do conhecimento geral, uma auto-bomba dos nossos bombeiros, tem jeito o transporte de cadáveres, quando para isso é chamada.

Tem acontecido, porém, que certos elementos, talvez menos conhecedores dos seus deveres cívicos, depois de o cadáver ter dado entrada na igreja, para a realização dos actos religiosos, saem para o adro para estarem em conversa uns com os outros.

Eu não acho bem este proceder pelas razões seguintes:

a) Com a sua presença prestam ao defunto as honras que lhe são devidas. É para isso que são chamados e pagos os seus serviços.

b) Não deve haver distinção entre o serviço prestado, dentro do mesmo grau, quer se trate de cadáver que em vida foi pessoa rica, remediado ou pobre, porque no final é sempre um cadáver.

E quem sabe se a alma do rico por ter passado uma vida terrena plena de gozo, e se foi avarento e escarnekedor do seu semelhante, passou a pobre?

d) O material de incêndio devia ficar no quartel para não destoar o acto que vai realizar.

A urna do defunto deve ser transportada como de um auto-fúnebre se tratasse e não com as escadas na grade e outros apetrechos.

Por falar em auto-fúnebre veio-me à ideia lembrar à digna Direcção, que talvez pudesse ser adaptada, para es-

tes serviços a primeira ambulância de que foi dotada a Corporação, ou seja a viatura da marca Skod.

Além de enriquecer o parque-auto da Corporação, passaria a ser a viatura destinada exclusivamente para o aludido fim.

Reconheço que a adaptação não fica barata e não é com sugestões que se paga.

Mas como a união faz a força, ainda que só seja a dos sócios, tudo seria possível. Além disso depois os serviços prestados também contam.

DESRESPEITADORES DA DEMOCRACIA — Não sou impecilho do progresso, mas tenho que condenar a maldade de certos indivíduos, que devem ser chamados à responsabilidade pelos danos causados ao seu semelhante.

Já por mais que uma vez revelei nas colunas deste quinzenário, os danos que por vezes são causados por alguns tractoristas ou camionistas, menos conscienciosos, por quererem tentar, muitas vezes o impossível.

Mais dois casos recentes que tenho a denunciar e a lamentar:

Um camião deteriorou o redondo em cimento no Viso, quando pretendeu entrar para esta estrada, classificada — Viso-Cemitério. Um outro deitou abaixo a parte da vedação da propriedade da Senhora Maria Cerdeira, residente na Rua das Escolas da Vila.

E como se isto fizesse parte da democracia, nem satisfação dão aos lezados, e nós sem culpa é que temos de procurar os nossos meios.

Não está certo e só demonstram falta de civismo.

Apesar da estreiteza da estrada, com a agravante de curvas muito apertadas, não sou contra a passagem de camiões transportando materiais de construção ou qualquer outra mercadoria. Sou sim contra a pouca prudência de certos condutores.

FALECIMENTO — Faleceu no hospital de Viana do Castelo, no dia 19 deste mês, pelas 11 horas, a Sr.a Albina de Jesus Teixeira, surda muda, de 73 anos, solteira, natural de Vila Real e há muitos anos, radicada nesta freguesia.

O funeral realizou-se no dia seguinte em auto-fúnebre, tendo-se formado no Viso o acompanhamento fúnebre até ao cemitério desta freguesia, onde repousam os seus restos mortais. Era irmã das sr.as Maria e Delaída Teixeira e dos Srs. David, Domingos, Guilhermino, Francisco, Manuel e Joaquim Teixeira, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências, extensivas aos seus sobrinhos e mais família.

A. R.

De PAÇOS

CRITICA CONSTRUTIVA — Em tempos que não vão muito longe, nós e mais alguém, fizemos aqui neste jornal algumas críticas a respeito dum

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas

Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

Vende-se

Terreno com a área de 12 000 m², composto por:

Pomar de 500 macieiras em ampla produção, vinha e outros; poço, luz trifásica, tanque e ainda com área livre para 3 construções, (90 m² face a uma estrada). Muito soalho. No concelho de Melgaço. Telefonar 42136.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 21 04

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção:
 - das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
 - de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
 - de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:
 - das Balanças e material **A. PESSOA**
 - do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
 - e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**
- Agente exclusivo em Melgaço:
 - do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
 - e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas
- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel Jb. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 4 22 12 — MELGAÇO

A RENASCENÇA

de **JOÃO MARIA DE OLIVEIRA**

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 4 24 88

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Uma grave injustiça

Uma grave injustiça cometida por um oficial do exército a prestar serviço na Guarda Fiscal, que merece ser reparada, foi a apreensão ilegal de dois automóveis, feita há dois anos e meio pelo Comandante da Secção em Melgaço.

Os carros pertenciam ao genro do senhor Horácio e da Senhora Fátima que moram em frente à Loja Nova e só agora foram restituídos, juntamente com 50.000\$00 que tinham sido obrigados a depositar. Ora se o tal tenente não fez o serviço dentro da lei, devia ser obrigado ao pagamento dos prejuizos causados e castigado por incompetência profissional.

Sobre este caso escreverei novamente com mais pormenores, mas esclareço desde já que o referido tenente não foi o que se encontra presentemente a comandar a Guarda Fiscal no nosso concelho, nem tem nada a ver com o prestígio da referida Corporação. Cada qual só deve ser responsável pelos seus actos.

A. A.

MANUEL CALDAS

Vinho do Porto **BARROS**

De todos

De todos

mais saboroso

mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Artística **“Foto-Caldas,”**

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Assembleia Municipal e Juntas de Freguesias

Durante a campanha eleitoral para as autarquias locais, os habitantes das aldeias do concelho de Melgaço não se cansaram de bater palmas e de esfregar as mãos de contentes, acreditando nas promessas dos políticos profissionais e até mesmo nos politiquês dos cafés. Todos pensaram na solução imediata de diversos problemas, mas depressa se convenceram de que foi tempo perdido deitar foguetes antes da festa. Nem a própria Assembleia Municipal é capaz de fazer nada, se o Governo não conceder verbas, porque o nosso concelho é pobrezinho. Se não fosse o dinheiro dos emigrantes e o pouco que se vai produzindo na lavoura, como se poderia viver?

E para que andaram os representantes dos partidos a prometer o que não podiam dar ao Zé Povinho que os elegeu? Durante o tempo dos governos anteriores, diziam que certas obras se não podiam executar por falta de pessoal, mas agora que há muita gente de braços cruzados, ninguém sabe afinal com que se desculpam os tais que perdem um tempo precioso a criticar a outros e a dizer que só eles são progressistas. Progressistas de «linguado», cabeludos e barbados é o que mais existe em Melgaço e em Portugal inteiro. Andaram a dizer que as Câmaras iam dar início às obras de maior necessidade e que as Juntas de Freguesias passavam a ter fortes poderes de decisão, mas nada disso era verdade, na prática.

O que se consta é que os Presidentes dos Municípios vão ganhar bons ordenados e que alguns membros das novas Juntas e das Assembleias já não falam a toda a gente. Arrogantes e vaidosos julgando que mandam alguma coisa, alguns até pensam que o Povo é obrigado a fazer-lhes continência na posição firme de sentida como se fossem militares. Se isto não é verdade, quem será capaz de me desmentir?

Porque não manda a Junta da Freguesia da minha terra proceder imediatamente contra o empreiteiro do caminho municipal por não ter deixado os canos para a condução das águas de lima dos campos, deixando também de cumprir o respectivo contrato? Ou não foi feito nenhum contrato nem projecto para este caminho?

E se a Junta pode tomar certas decisões, porque não manda proceder também ao arranjo dos caminhos vicinais e à reparação e limpeza dos regos e levadas para a condu-

VENDE-SE

Uma casa, centro da vila. Frentes para a R. da Lage e R. de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da vila. Frentes para R. Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago), junto às Muralhas.

Informa:

Alberto Magno P. de Castro, Telef. 22125, Valença

ou

João Carlos M. P. de Castro, Telef. 27121, Braga

Aceitam-se ofertas:

Largo do Rechicho, 356 — 1.º Esq. — Braga.

ção das águas de rega? Havendo nos montes baldios boas águas de consumo, porque não mandam construir um bom depósito em local próprio para abastecer todos os habitantes da aldeia canalizando as águas convenientemente? Se isto não é «Poder Local» qual é o poder das Juntas de Freguesias? Já se contentam com os títulos de membros das autarquias locais, os ilustres Presidentes?

Deixai essas peneiras, meus caros amigos, e fazei alguma coisa ou então não tivésseis assumido tais responsabilidades, porque o Povo não dorme nem vos perdoa.

Uma coisa que a gente gostaria saber também, era quanto ganhavam os Presidentes das Câmaras Municipais e se eles podem exercer os cargos conjuntamente com os serviços profissionais que tinham. Uma vez que tanto apreçoam a justiça social, talvez seja injusto ganhar a dois «carrinhos» enquanto houver muita gente sem trabalho. E se ganham o suficiente, será bom que não estejam sempre de pernas cruzadas nos sofás dos seus gabinetes. Visitem as localidades mais isoladas onde mal se pode viver e vejam com os próprios olhos as maiores carências das populações. Mas não prometam mais o que não podem fazer.

Manuel Caldas

A todos os Comandos

Tu, que ainda te sentes «Comando», contacta com a tua associação, para Associação de Comandos — Delegação Norte, apartado n.º 561, Porto, ou ainda, o teu delegado regional, para Júlio de Sousa Domingues, Real — Monção, (Telfs. 52432 ou 52521).

Imediatamente serás atendido e obterás resposta.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

VENDE-SE

Propriedade de produzir doze pipas de vinho. Muita fruta. Casa de morada, caseiro e cortes para gado. Coutadas.

Informa: MIGUEL PEREIRA

Telef. 42212 — Melgaço

Vendem-se

Em Cristóval (Mouriga)

Propriedades de milho e vinha, com grande coutada, leiras de mato e lenha e casa de arrumos.

Informa Manuel Marques, de Lobiô, das 13 às 15 horas. Telefone, 42461.

Cantinho de Alcobaga

Mais uma vez voltamos à carga a ver se somos atendidos, por quem assumiu o poder do Concelho de Melgaço.

O agraço já se torna grave sobre as dificuldades, que as freguesias deste Concelho estão a sofrer.

Continuamos sempre, e de cada vez mais agraçados. Nas minhas declarações referi-me às necessidades em que os povos de certas freguesias do nosso Concelho se encontravam. Não ouvimos nenhuma resposta. Ouvimos surdos? Olhos cegos?

Refiro-me a que já vão cerca de dois anos que foi marcada a estrada do Porteiro para Alcobaga pelo digníssimo sr. Engenheiro, cujo nome não posso citar porque a minha ausência em França, assim o permite. Encontro-me junto de minha esposa e filhos, durante algum tempo, para repouso da fadiga e dos trabalhos que o emigrante passa por terras estrangeiras.

Longe dos seus familiares e da sua terra natal, que trago gravada na memória, e mais ainda no coração. Durante o tempo que estive neste Cantinho de Alcobaga, verifiquei que as coisas iam de mal a pior.

Se num ano estamos mal no outro estamos pior. Não posso reclamar a estrada, mas haja um caminho transitável para acudir nos momentos de grandes dificuldades, o que a Digníssima Câmara de Melgaço não reconhece.

O povo de Alcobaga deu um grito de desespero quando ao dia 3 de Fevereiro se deu um caso alarmante. Este assunto vou pô-lo publicamente. Durante a noite do dois ou três de Fevereiro do ano findo encontrou-se a sr.a Maria Vaz doente, bastante grave. Pela madrugada do dia três à força de grandes esforços foram chamar o médico, sr. D. Ribeiro, digníssimo médico em Melgaço. Examinado a doente declarou que tinha que se retirar urgentemente para uma clínica, que o caso era grave.

Quando o médico se retirava foi necessário o esforço do povo para lhe retirarem o carro pessoal do local onde o tinha deixado. A neve e o temporal eram impossíveis.

Nem estrada nem os caminhos transitáveis. Como retirar esta doente se os telefones não marchavam com o temporal que aqui neste Cantinho de Alcobaga nos afrontava? Aqui chegou um abençoado rapaz que chegava, ou tinha chegado do Canadá.

Vendo a família da infeliz doente em grande aflição prontificou-se com o seu carro pessoal a transportar a doente fosse onde fosse. Não por dinheiro nem por interesse, porque a sua situação, e o seu viver não necessitam estar em Portugal para fazer de taxista. Fê-lo à pobre infeliz que gritava de desespero com as dores.

O Povo inteiro deste lugar, e eu acompanhamos a doente a pedido de sua família. Assim a levamos a braços de homens e mulheres até ao local onde se encontrava o carro deste bondoso rapaz. O caso era urgente e assim seguimos com urgência com destino a Braga, onde cerca das 10 horas da noite já foi operada.

Mas no percurso Melgaço-Monção entre Valadares e a Valinha ali fomos detidos pela G.N.R. que lhe aplicou a multa de dez mil escudos sem dar, nem aprender uma explicação daquelle que acompanhava a doente em companhia das suas irmãs, dizendo esta com a sua aflição que pagava ainda que fosse a gasolina com o desespero de ter sua irmã em grande aflição.

Porque se dão estes casos? A quem devemos estes trabalhos? Ainda quiz falar mas não me deixaram. Queria explicar o caso à G. N. R.

E a quem se deve isto? A Câmara por não tomar as medidas necessárias para o bem estar dos lugares mais necessitados.

Não é com flores e jardins que podemos viver.

Horácio Manuel Rodrigues

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

FUTEBOL De PRADO

S. C. Valenciano, 3

S. C. Melgacense, 1

Em jogo a contar para a 14.ª jornada do Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. F. V. do Castelo, enfrentaram-se no passado dia 27-2-77, no Campo Dr. Lourenço Raimundo, em Valença do Minho, as turmas do S. C. Valenciano e S. C. Melgacense.

Arbitrou o sr. Antony Alves, auxiliado por Luís Gomes e José Lopes, tendo os grupos apresentado as seguintes formações:

Valenciano: Zé Manel; Bé, Carneiro, Tóta e Euclides; Rui, Pedre e Senica; Victor, Afonso e Paulo.

Melgacense: Orlando; Zé Albano, Humberto, Fernando e Nabeiro (Norberto); Mário, Fortunato e Couto (Garincha); Melo, Pélé e Vilas.

Marcaram: Paulo, Afonso de grande penalidade e Carneiro pelo Valenciano; Humberto obteve o tento de honra do Melgacense. Em jogada ocasional, Nabeiro fracturou a cana do nariz, motivo pelo qual teve de ser socorrido pelos serviços médicos de urgência do Hospital de V. N. de Cerveira.

Melgacense, 2

Ancora Praia, 1

No campo Dr. Sidónio S. Sousa, em Melgaço, defrontamos no penúltimo Domingo, a turma do Ancora-Praia, à qual vencemos por 2-1, e se o marcador mostrasse maior quantitativo em relação ao Clube local, era a verdade. De facto, em dia do clube, os nossos atletas esforçaram-se por mostrar ao seu público, o que há muito tempo se não via. Com uma má arbitragem do Sr. Amadeu Pereira, auxiliado por Ramiro Viana e Arnaldo Silva, os grupos formaram:

S. C. Melgacense: Orlando; João, Zé Albano, Humberto e Nabeiro; Mário, Fortunato e Vilas; Solheiro (João do Gui); Fernando e Melo.

Ancora -Praia: Fonseca; Armando, Franco (Carlos), Luís e Mário; Zeca, Pereira Silva e Bero; Amaro (Adriano) Pereira Pinto e César.

Já que falamos de futebol, muito nos apraz registar que foi empossado de treinador do Penso, o nosso prezado amigo sr. Fernando Domingues (Nando). O Penso, que contava por derrotas os jogos realizados até ao momento, teve nos dois últimos Domingos, então dirigido pelo Nando, duas vitórias e jogadores e treinador estão radiantes e oxalá assim continue. Não podemos deixar de endereçar os nossos sinceros parabéns ao nosso «Meirin».

FALECIMENTO — Foi em 14 do corrente que faleceu vítima de um ataque cardíaco, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia em Melgaço, José de Castro, com a idade de 65 anos, pai da nossa dedicada assinante D. Irene Júlia Castro Louro, zelosa enfermeira-chefe da Casa de Saúde da Marinha no Alfeite. Após a triste notícia veio acompanhada por seu marido assistir ao funeral que se realizou em 15 do corrente mês, tendo já regressado a fim de retomar o cargo que lhe está confiado.

Deixa viúva D. Júlia Augusto Trancoso e os filhos seguintes: José António de Castro, António de Castro, Idalma de Castro e Maria de Castro a quem este correspondente e «A Voz de Melgaço» enviam sentidos pêsames, assim como aos restantes familiares.

PARA LISBOA — Seguiu o nosso dedicado assinante Américo Luís Gomes.

PARA FRANÇA — Seguiu António Gonçalves. Acompanhou-o sua esposa e filhinha.

M. S.

Barca, 4

Melgacense, 2

Jogaram no passado Domingo, 13-3-77, em jogo a contar para a 16.ª jornada do Campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. V. Castelo, as turmas do F. C. Ponte da Barca e S. C. Melgacense. Jogo realizado em P. da Barca, no Campo Municipal, onde perdemos por 4-2.

Trio de arbitragem: José Pinto, auxiliado por Sérgio Miranda e Fernando Lima.

F. C. P. Barca: Arnaldo; Quim, Alvaro, Cristo e Barbosa; Pontes, Ferraz e Leitão; Carlos, Américo e Serrano.

S. C. Melgacense: Fernando; João, Zé Albano, Humberto e Nabeiro; Mário, Fortunato e Vilas; Afonso, Melo e Chico.

Ao intervalo, 2-1 a favor dos locais. Marcaram Leitão, Américo (2) e Serrano pelo visitado. Chico (2) pelo Melgacense (visitante).

Mais dois reforços no nosso Clube. Contudo, e a nosso ver, achamos que se Fernando estivesse na linha dianteira o resultado poderia ser outro sem dúvida. Orlando ainda se nos afigura como guarda-redes de excelentes qualidades e Fernando tem um bom remate.

A arbitragem prejudicou ambos os grupos, mas em especial o nosso.

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Móveis completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeieiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO

ELECTRICIDADE

TELEVISÃO

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Crónicas do passado

(Continuação da 1.ª página)

a primor. Quantas não chegavam de véspera das paramentarias da cidade de Braga.

Os moços da campainha não davam descanso nem ao badalo da campainha nem aos ouvidos dos acompanhantes.

A cruz, adornada com o primor de que nos fala, em sua carta, maravilhosamente, a D. Palmira.

Em Fiães havia um costume de significado admirável.

Depois de a cruz visitar as famílias, na eira do lugar se congregavam todos os habitantes, familiares e amigos, para, conjuntamente, beijarem a Cruz. Era a reunião das famílias de sangue, e era, sobretudo, a reunião da grande família cristã. Ali, ao ar livre, em atitude comunitária, de fé e de piedade.

E na terça, ao terminar a visita Pascal — e terminava, sempre, em Soutomendo de Baixo — a cruz era beijada em uma grande eira, onde se juntavam talvez, centenas de pessoas.

A mocidade, durante a tarde, divertia-se animadamente ao som da concertina.

Mas, quando se ouvia o tilintar da campainha, suspendiam-se os divertimentos, os homens descobriam-se, e todos se ajoelhavam para beijar a Cruz. Que belo espectáculo!...

* * *

Como no Natal, ou nos dias de festa na aldeia, o almoço — nós dizíamos «jantar» — era fidalgo em qualidade e abundância. Era, até requintado.

A gente, mesmo a mais desprotegida financeiramente, era, nesse dia, rica.

Recordo-me bem dos almoços em nossa casa da Adedela.

A última visita Pascal a que assisti sem luto familiar fê-la o sr. Abade, Manuel José Rodrigues.

Começava a visita de segunda-feira em Soutomendo de Cima, e andava, sem pressa, porque o almoço era, sempre, em nossa casa.

Recordo-me de o Celso — o cabo Celso, da Guarda-Fiscal — ser convidado por meu tio Padre João a fim de almoçar connosco.

O Celso era, e é, um cavaleiro muito espirituoso.

Meu padrinho pediu-lhe um favor antes de se iniciar o almoço:

— «Vê lá, se te portas bem, que está connosco o Sr. Abade».

O Celso, bom amigo da casa em todos os tempos, como se fosse uma criança ainda, prometeu que se portaria muito bem.

Era assim o respeito de então, a vida de intimidade, que D. Palmira de Jesus Domingues conheceu no seu lugar de Alcobaga, e que recorda com saudade.

A vida modificou-se bastante de então para cá: há mais riqueza económica nas famílias, há ausências menos dolorosas, porque os emigrantes estão na Europa, e vêm passar as férias à terra natal, há, talvez, menos sensibilidade ante a realidade tradicional da «Visita Pascal».

Noto, porém, agora em Rouças, que a nossa boa gente ainda distingue o dia de Páscoa, e nas casas recebe-se o «Senhor» com respeito e com emoção.

Talvez seja, até, uma realidade que expressa a tradição religiosa da nossa gente.

* * *

Estão, porém, a rrear os padres, e já nem todas as freguesias podem ter a visita pascal, pelo menos no dia costumado.

Isto vai alterar grandemente o sentido dessa cerimónia religiosa.

Bem sabemos que em muitas zonas cristãs do País — aliás a visita é feita, só do Mondego até ao rio Minho — já se procura estudar o processo de dar um sentido pastoral mais eficiente à Visita Pascal.

Para nós — os que já estamos na casa dos sessenta — será sempre, uma recordação cristã e familiar de fundas repercussões na nossa vida pessoal sentimental.

Júlio Vaz

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
 ★
Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Relatório das Actividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

(Continuação da 1.ª página)

de ainda estar interessado e pedindo-lhe, de qualquer forma, o favor de uma resposta com urgência.

O aviso de recepção ainda não veio devolvido. Soube, todavia, esta Comissão que o arrematante tinha regressado de França e por isso resolveu ir ter com ele para saber o que decidia. E assim, no próximo passado dia vinte e cinco, o presidente e vogais Martins de Barros e António Manuel Alves falaram com ele e com sua esposa em frente, à sua casa, antiga Escola Primária, tendo-lhes ambos declarado, na presença das testemunhas Selestiano Gonçalves, casado, agricultor, residente no lugar da Boavista e António Martins de Barros, casado, trabalhador, nascido no lugar de Surribas, ambos de Rouças, que já não queriam a água em virtude de na ocasião da compra lhes não terem feito os documentos. A Comissão esclareceu-os do motivo por que na altura não puderam legalizar a compra. Mantiveram,

contudo, a sua decisão e esta Comissão ficou assim esclarecida da desistência.

Dias depois, veio ter com a Junta Carlos Augusto Cardoso, que declarou que pretendia comprar pelos vinte e um mil escudos as referidas sobras para serem divididas, em partes iguais, por ele, por Victor Meleiro Alves e por José Alves, todos casados, maiores, lavradores e residentes no lugar do Crasto, desta freguesia. Mas disse que não poderia aguardar por novo leilão pois, se lhes fossem adjudicadas, que queria já dar início aos trabalhos da canalização. E pôs, em seu nome e no dos outros dois ocupantes, as seguintes condições: os fontanários que forem abastecidos com aquela água terem torneira de pistão e quando sofrerem avaria serem logo reparados; e, ainda, serem autorizados a passar com os canos desta água através de caminhos ou terrenos baldios sem pagamento de quaisquer taxas.

Atendendo a que as sobras foram já duas vezes postas a leilão tendo apenas dois concorrentes da primeira vez e um da segunda e os preços respectivamente de doze mil escudos e vinte e um mil escudos; atendendo a que o único licitante desistiu da compra; atendendo a que a Junta precisa de apurar dinheiro já para mandar elaborar ao técnico, que já está disso encarregado, mais um quilómetro, aproximadamente, do projecto do C. M. 1142, do Carregal à Corga de Lobiô; atendendo a que já não há tempo de proceder a nova hasta pública e poder correr-se o risco de quem tudo quer tudo perde; atendendo a que a água foi explorada e abastece o lugar de residência destes três pretendentes e parece justo que se lhes dê uma certa preferência; e atendendo, finalmente, a que, se for vendida a estes interessados, dois deles opositores, ficará sanada a questão levantada da oposição à venda, esta Comissão, ponderado tudo o que fica dito, delibera, por unanimidade, adjudicar as sobras da água do tanque de lavar por vinte e um mil escudos a Carlos Augusto Cardoso e aos compartes Victor Meleiro Alves e José Alves, acima identificados.

Consideram-se sobranes, e por isso vendidas, as águas que não forem utilizadas no abastecimento público ou no tanque de lavar do lugar do Crasto.

Nos termos da legislação em vigor, fora pedida autorização de venda ao Senhor Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal que a deu em seu officio número mil trezentos e dezanove, de vinte de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O aviso de recepção atrás referido que fora enviado para França ao Sr. Manuel Augusto Rodrigues, foi recebido alguns dias depois.

ARRANJO DA CASA DA MESA OU DA JUNTA — ESCADAS EXTERIORES

A Comissão resolverá proceder a obras de beneficiação na Casa da Mesa ou da Junta de Freguesia.

Das obras constavam umas escadas exteriores para serventia do 1.º andar, que até haviam sido sugeridas por pessoa estranha à Comissão:::

Chegou a ser posto no local algum material que depois teve de ser vendido.

Houve prejuízo neste material, como se poderá ver das contas, mas não cabe a culpa à Comissão.

Para melhor informação, transcreve-se da acta da reunião de 27-12-76, atrás citada, a parte que diz respeito a este assunto: «... Foi apreciado também o problema da Casa da Mesa ou da Junta.

Tem dois pavimentos. O rés-do-chão pertence à Fabriqueira e o 1.º andar à Junta de Freguesia, pois assim consta da acta da reunião ordinária da Junta de Freguesia de dez de Março de mil novecentos e quarenta.

Esta Comissão Administrativa decidira proceder a obras de reparação na referida casa, estando previstas nesse trabalho a construção de umas escadas exteriores para serventia do primeiro andar. Isto beneficiaria os dois pavimentos, uma vez que ficariam ambos com entradas independentes e mais livres.

Um dos membros da Comissão, José Maria Gonçalves, avisou-se com o Pároco a quem expôs o que se pretendia fazer. O Pároco achou muito bem e disse-lhe até que podiam já trazer o material.

Ofereceram-se à Junta, para fazer gratuitamente as obras, António Manuel Alves, de Surribas, e João Baptista Esteves, dos Carvalhos. Mas o Pároco, quando soube que se ia proceder ao início daqueles trabalhos, manifestou a sua oposição dizendo que não consentiria nas escadas exteriores.

A Junta estranhou este procedimento antagónico, de dizer primeiro que sim e depois que não, e resolveu não fazer quaisquer obras e proceder à venda do material que tinha já comprado e colocado no local para aqueles trabalhos.

Nestas vendas não se apurou todo o dinheiro que o material tinha custado em razão de algum se ter deteriorado.

Como a acta é suficientemente clara, abstém-se a Comissão de continuar o assunto.

(Continua)

Cartas para o P.º Carlos

(Continuação da 1.ª página)

dos para obter religiosas para Melgaço, tem sido inúteis. A carta é de 30-XI-1967.

A Irmã Maria Leonilde Ciraes escreve-lhe de Évora a dizer-lhe que a Pia União das Servas da S. Igreja, fundada por D. Manuel Mendes da Conceição Santos, tem objectivos diferentes dos hospitalares: missões, catequeses, ensino de meninos, direcção de lares e pensões para amparo moral a senhoras e jovens, propaganda da boa imprensa.

Convida-o a encontrar-lhe lugar onde a dita pia união possa instalar-se no norte.

J. Ciriza, das Filhas de Maria, escreve-lhe de Madrid, com certo desembaraço, parece — para não dizer enfado... — a informá-lo de novo de que não tem nada que pensar em conseguir religiosas, pois as não há. Data da carta: 10-XI-67.

De Roma, escreve-lhe a Irmã Julieta de Lourdes, Brasileira, para lhe dizer o mesmo: a finalidade das Clarissas Franciscanas Missionárias do SS. Sacramento é educação da juventude e sobretudo da juventude pobre e abandonada, apostolado paroquial e missões. Até hoje, diz, a comunidade aceitou hospitais para velhos mas de futuro é impossível.

E volta-se o feitiço contra o feiticeiro: ela é que passa a pedir-lhe para ajudar a encontrar sítio, no norte de Portugal, onde possa abrir uma casa da sua congregação.

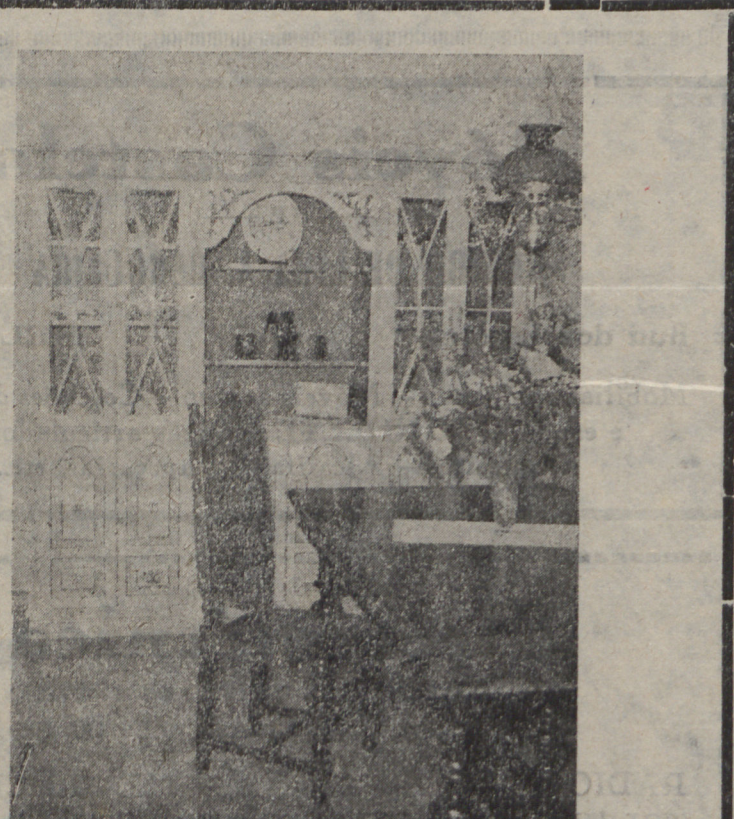
Finalmente, por hoje: a Irmã Marta da Imaculada Conceição escreve-lhe de Chacim, Bragança, a 19 de Fevereiro de 1968, para lhe dar a resposta definitiva: impossível mandar religiosas para Melgaço, pois as não têm.

O leitor recorde: o P. Carlos não pára. Desde que saiba que há religiosas em Portugal, Brasil, França, Itália, escreve-lhes para as convidar a resolver-lhe o assunto hospitalar de Melgaço.

Em comparação deste apostolado vivo, excruciante, pertinaz, ao serviço da caridade, como se tornam pequeninos pigmeus do nosso tempo...

Permiti-lo-á Deus que se destrua o que ele fez?...

S. C.



Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga

Rés do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

“A VOZ DE MELGAÇO”

Anual : 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro : 160\$00 ; Avião : 200\$00

1 ABRIL 1977